

**PROTÓTIPO: PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP) PARA
PASSAGEM DE PLANTÃO DA ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS DE
TRATAMENTO ONCOLÓGICO DE ADULTO NO ESPAÇO HOSPITALAR**

**PROTOTYPE: STANDARD OPERATING PROCEDURE (SOP) FOR NURSING
SHIFT HANDOVER IN ADULT ONCOLOGY TREATMENT SERVICES WITHIN
A HOSPITAL SETTING**

**PROTOTIPO: PROCEDIMIENTO OPERATIVO ESTÁNDAR (POE) PARA EL
TRASPASO DE TURNO DE ENFERMERÍA EN SERVICIOS DE TRATAMIENTO
ONCOLÓGICO DE ADULTOS DENTRO DE UN ENTORNO HOSPITALARIO**



10.56238/edimpacto2025.090-059

Maria da Conceição Moraes Valentim

Instituição: Instituto Nacional de Câncer - INCA-HC1
Endereço: Rio de Janeiro, Brasil

Sônia Regina de Souza

Instituição: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Endereço: Rio de Janeiro, Brasil

Juarez de Jesus Carmo Junior

Instituição: Instituto Nacional de Câncer - INCA-HC1
Endereço: Rio de Janeiro, Brasil

Livia Maria Pesco Bitencourt

Instituição: Instituto Nacional de Câncer - INCA-HC1
Endereço: Rio de Janeiro, Brasil

Neurinete Oliveira Prado

Instituição: Instituto Nacional de Câncer - INCA-HC1
Endereço: Rio de Janeiro, Brasil

Camila Diniz dos Santos da Silva

Instituição: Instituto Nacional de Câncer - INCA-HC1
Endereço: Rio de Janeiro, Brasil

Cristiane de Paula Grosso

Instituição: Instituto Nacional de Câncer - INCA-HC1
Endereço: Rio de Janeiro, Brasil



RESUMO

Introdução: Procedimento Operacional Padrão - POP é um documento institucional desenvolvido para a padronização dos processos de trabalho junto aos profissionais. Sua função principal é otimizar tempo e evitar desperdícios. A elaboração de um Protótipo de Procedimento Operacional Padrão para passagem de plantão da enfermagem dos serviços de tratamento oncológico de adultos no espaço hospitalar, foi a estratégia encontrada para o alinhamento dessa atividade e garantia da transmissão do cuidado seguro. É necessário atentar para informes sigilosos relativos aos pacientes, conforme a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). **Objetivos:** Nortear e alinhar as equipes de enfermagem quanto a atividade de passagem de plantão; garantir a continuidade dos cuidados prestados, promovendo segurança assistencial; realizar detecção precoce de intercorrências evitáveis, estimular a interação e harmonia das equipes assistenciais. **Métodos:** Estudo metodológico, a fim de embasar a construção de um produto tecnológico voltado à padronização da passagem de plantão. Além da forma descriptiva/explcativa, foi construído um fluxograma com o conteúdo necessário para sua execução. **Conclusão:** A produção tecnológica pretende contribuir com a prática assistencial da enfermagem no segmento oncológico, a criação de um roteiro para realizar essa tarefa confere segurança aos pacientes e profissionais na prestação dos cuidados. O produto ficará disponível para aplicabilidade nos diversos serviços de tratamento oncológico existentes.

Palavras-chave: Passagem de Plantão. Enfermagem. Informações. Especialidade Oncológica.

ABSTRACT

Introduction: A Standard Operating Procedure (SOP) is an institutional document developed for the standardization of work processes among professionals. Its main function is to optimize time and avoid waste. The development of a Prototype Standard Operating Procedure for the handover of nursing shifts in adult oncology treatment services in the hospital setting was the strategy found for aligning this activity and ensuring the transmission of safe care. It is necessary to pay attention to confidential information related to patients, in accordance with the General Data Protection Law (LGPD). **Objectives:** To guide and align nursing teams regarding the shift handover activity; ensure the continuity of care provided, promoting care safety; perform early detection of avoidable incidents, and stimulate interaction and harmony among care teams. **Methods:** Methodological study, to support the construction of a technological product aimed at standardizing shift handovers. In addition to the descriptive/explanatory form, a flowchart was constructed with the necessary content for its execution. **Conclusion:** The technological production aims to contribute to the nursing care practice in the oncology segment; creating a guide to perform this task provides safety to patients and professionals in the provision of care. The product will be available for applicability in the various existing oncology treatment services.

Keywords: Shift Handover. Nursing. Information. Oncology Specialty.

RESUMEN

Introducción: El Procedimiento Operativo Estándar (POE) es un documento institucional desarrollado para estandarizar los procesos de trabajo entre los profesionales. Su función principal es optimizar el tiempo y evitar desperdicios. El desarrollo de un Prototipo de Procedimiento Operativo Estándar para el cambio de turno en los servicios de enfermería para el tratamiento oncológico de adultos en el ámbito hospitalario fue la estrategia para alinear esta actividad y garantizar la prestación de una atención segura. Es necesario prestar atención a la información confidencial relativa a los pacientes, de acuerdo con la Ley General de Protección de Datos (LGPD). **Objetivos:** Orientar y alinear a los equipos de enfermería en la actividad de cambio de turno; garantizar la continuidad de la atención prestada, promoviendo la seguridad del paciente; detectar tempranamente incidentes evitables; y estimular la interacción y la armonía entre los equipos de atención. **Métodos:** Estudio metodológico para respaldar



la construcción de un producto tecnológico destinado a estandarizar el cambio de turno. Además del formulario descriptivo/explicativo, se construyó un diagrama de flujo con el contenido necesario para su ejecución. Conclusión: Este desarrollo tecnológico pretende contribuir a la práctica de la atención de enfermería en el sector oncológico. La creación de un protocolo para realizar esta tarea proporciona seguridad tanto a los pacientes como a los profesionales en la atención. El producto estará disponible para su aplicación en diversos servicios de tratamiento oncológico existentes.

Palabras clave: Relevo de Turno. Enfermería. Información. Especialidad de Oncología.

Conhecimento em Rede: Explorando a Multidisciplinaridade 3^a Edição

PROTOTIPO: PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP) PARA PASSAGEM DE PLANTÃO DA ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS DE TRATAMENTO ONCOLÓGICO DE ADULTO NO ESPAÇO HOSPITALAR



1 INTRODUÇÃO

Das metas internacionais preconizadas pela JCI sobre EA , a comunicação é a segunda solução apresentada, sendo aplicada, especificamente, em três situações: nas transferências de pacientes entre unidades e/ou serviços; nas passagens de plantões entre os turnos de trabalho; e na comunicação com o paciente e sua família durante a hospitalização (FIRMINO *et al.*, 2022).

No contexto hospitalar a troca de informações a respeito dos pacientes internados, entre os profissionais da saúde e principalmente entre a equipe de enfermagem, é um componente fundamental do processo de trabalho. Para garantir a assistência aos pacientes, nas 24 horas, as informações devem ser trocadas entre os turnos de trabalho, sendo essencial que a comunicação ocorra de forma efetiva (SOTRATI *et al.*, 2020).

A utilização de uma ferramenta de comunicação padronizada para passagem de plantão (PP) assegura a alocação de tempo suficiente para que as informações importantes sejam transmitidas e que não ocorram interrupções durante esse processo, promovendo a continuidade do cuidado de forma segura (IBSP, 2019).

Oliveira (2016) revela em seus estudos que a passagem de plantão é uma prática essencial realizada principalmente pela equipe de enfermagem no seu cotidiano, com a finalidade de transmitir informações concisas, claras e objetivas sobre os acontecimentos que envolvam à assistência direta ou indireta aos pacientes, durante o período de trabalho, bem como de assuntos de interesse institucional.

Na elaboração da presente produção técnica abordaremos a temática da PP desenhada na estrutura de um POP para passagem de plantão que se justifica, devido a impossibilidade de prestar assistência de enfermagem no ambiente hospitalar sem que ocorra um momento para realização da tarefa.

O Procedimento Operacional Padrão (POP) consiste na padronização dos processos dentro das equipes de trabalho, sendo uma ferramenta que contribui com a qualidade do produto assim como também, do serviço prestado, minimizando erros, retrabalhos, não conformidades, evitando prejuízos. Podendo ser aplicado em tarefas consideradas simples, às mais complexas, garantindo assim boas práticas e padrões de conformidade.

É um documento institucional que estrutura o fluxo de trabalho, com o objetivo de agilizar as atividades executadas rotineiramente, otimizando tempo e evitando desperdícios, promovendo com isso, um alinhamento, através de um sequenciamento (passo a passo). Tendo como objetivo, equalizar as diversas formas de se efetuar uma mesma atividade, instituindo assim, uma padronização (BRASIL, 2019).



Tem por característica ser um documento oficial de fácil entendimento, que promove agilidade na execução de tarefas rotineiras, otimizando tempo dos profissionais envolvidos, podendo se apresentar de 3 (três) formas: a descritiva, o *checklist* e como fluxograma.

Em virtude da necessidade dos profissionais de enfermagem seguirem um padrão previamente adotado no momento da PP. Desperta na pesquisadora a necessidade de contribuir no desenvolvimento de uma ferramenta de trabalho, que venha a colaborar com essa equipe no alinhamento dessa tarefa. Surge assim, a proposta de elaboração de um POP para passagem de plantão, voltado aos profissionais de enfermagem assistenciais, dos serviços especializados no tratamento oncológico.

A construção de um POP destinado para a atividade, demanda etapas essenciais a serem seguidas e devem estar descritas, sendo elas: título; definição do procedimento; objetivos; responsáveis; áreas envolvidas/abrangências; material utilizado e outros recursos; documentos relacionados (necessários à aplicação); descrição do procedimento; referências consultadas.

A apresentação ordenada dessa ferramenta de execução de procedimento, não determina um resultado positivo na efetiva realização, é necessário que os profissionais envolvidos, conheçam o documento, divulguem para suas equipes e principalmente utilizem como consulta, sempre que surgirem dúvidas.

A ferramenta sugerida pela a *The Joint Comission* para evitar lacunas de informação no ato da passagem de plantão, é o método SBAR para transmissão de cuidado, mnemônico que significa : **S**- Situação ; **B**- Breve Histórico; **A**- Avaliação e **R**- Recomendação. Sendo recomendado em razão da simplicidade na forma de comunicação, facilidade de compreensão pelos profissionais e fácil implementação (IBSP, 2019).

Outro ponto relevante para o sucesso dessa ferramenta de trabalho é a possibilidade de treinamento que se institui. Nesse contexto, em complemento a esse POP foi elaborado um Guia para Capacitação também para passagem de plantão, em formato de POP a ser utilizado pelas equipes de enfermagem, com vistas à padronização da comunicação, no momento da passagem de plantão a ser utilizado nos serviços de tratamento oncológico de adulto.

2 MÉTODO

O estudo metodológico permitiu a fundamentação para a construção da produção tecnológica, intitulado Protótipo de Procedimento Operacional Padrão para passagem de plantão da enfermagem dos serviços de tratamento oncológico de adulto no espaço hospitalar.

A investigação dos métodos, envolvendo a produção-construção, a validação e a sua avaliação, com foco no desenvolvimento de novos instrumentos-produtos, são direcionados pelos estudos metodológicos (POLIT, BECK; 2019).



Durante a elaboração da produção técnica ocorreu investigação junto aos serviços hospitalares de relevância no país, a fim de obter as melhores referências quanto aos documentos institucionais empregados nestes serviços, no modelo de POP para passagem de plantão.

Essa investigação ocorreu junto aos bancos de dados documentais, disponíveis nessas instituições. Os dados encontrados, possibilitaram estabelecer um comparativo de semelhanças entre as inúmeras informações identificadas, apropriando-me de conhecimento atualizado sobre o procedimento pesquisado.

Essa construção somente ocorreu após o embasamento adquirido da investigação. No entanto, é importante ressaltar que não foram encontradas evidências de POP para enfermagem no contexto hospitalar, direcionados especificamente para os cuidados de pacientes oncológicos durante a transmissão de cuidados, ou seja, passagem de plantão. Dessa maneira as orientações pertinentes à oncologia, foram adaptadas pela autora, com base na sua experiência profissional adquirida por quase 2 décadas, assistindo a esse clientela específica.

Esse protótipo para POP de passagem de plantão é uma construção de produção técnica destinada à equipe de enfermagem dos serviços de hospitalização de tratamento oncológicos de adultos.

A apresentação inicial dessa produção técnica POP, segue o roteiro padrão definido nos documentos pesquisados, no entanto, o protótipo apresentado neste estudo, faz uma descrição detalhada de aspectos importantes que devem ser comunicados para a equipe de rendição de plantão, sobre as especificidades relativas à oncologia.

Essa apresentação descrita de elementos, referente a especialidade oncológica, é essencial para a continuidade das informações pertinentes a esses pacientes, além de fornecer condição para a equipe que assume o plantão, direcionar, porém sobretudo ter a capacidade de priorizar os cuidados prestados.

O objetivo desse documento é apresentar um protótipo que tem os seguintes propósitos:

- Nortear e alinhar as equipes de enfermagem quanto a realização do procedimento de passagem de plantão, de forma a assegurar que as informações sejam transmitidas de maneira clara, concisa e objetiva;
- Garantir a continuidade dos cuidados prestados, e promovendo a segurança assistencial para os pacientes adultos submetidos a tratamento oncológico no contexto hospitalar;
- Realizar detecção precoce de intercorrências evitáveis, incentivar a interação entre as equipes de enfermagem, proporcionando ambiente harmônico.



Protótipo: Procedimento Operacional Padrão para passagem de plantão na Enfermagem nos serviços para tratamento oncológico de adulto

Para o desenvolvimento do protótipo ficou definido alguns dados, como:

- Área abrangente: Assistência de Enfermagem
- Tipo de documento: Procedimento/Rotina
- Título do Documento: Passagem de Plantão (PP)
- Elaborado por: Maria da Conceição M. Valentim
- Local de guarda do documento: Armazenamento em Nuvem
- Responsáveis pelo POP e pela atualização: Enfermeiros plantonistas
- Setores destinados: Serviços para tratamento oncológico de adulto
- Agente(s)/ profissionais: Enfermeiro e equipe de enfermagem
- Horário de realização: Nas trocas de turno (recomendado iniciar 10 minutos antes do final do plantão).

Conceito:

A passagem de plantão (PP) refere-se ao momento de transferência de informações atualizadas sobre os pacientes assistidos, e se constitui em uma atividade fundamental, visando a organização do trabalho da equipe de enfermagem. É um mecanismo de transmissão de cuidados, utilizado amplamente pelos profissionais de enfermagem, para assegurar a continuidade e a qualidade assistencial prestada, ocorrendo inclusive, no momento de transferências intra e extra-hospitalares de pacientes.

Além disso, constitui a transferência de informações atualizadas sobre os pacientes entre os profissionais que iniciam e os que encerram a jornada de trabalho, se aplica às equipes de enfermagem que atuam como platonistas. Estabelece a síntese dos acontecimentos ocorridos no decorrer do turno de plantão, representando um “olhar renovado” da equipe sobre uma determinada situação ou condição.

De acordo com o COREN- SP (BRASIL, 2010), a qualidade das informações transmitidas na passagem de plantão dependem, basicamente, da habilidade individual do profissional em focar no que é relevante, sobretudo nas intercorrências relativas aos pacientes, assim como também, no relato das situações administrativas relacionadas à assistência de enfermagem.

Campo de aplicação:

O procedimento se aplica às equipes de enfermagem dos serviços especializados no tratamento de doenças oncológicas de adultos no ambiente hospitalar, e que desse modo, oferecem assistência de enfermagem de maneira ininterrupta nas 24 horas, em regime de revezamento de turno, em escalas de plantão.



Material necessário:

- Caneta esferográfica ou caneta touch (Tablet);
- Relatório de Ordens e Ocorrências (livro físico, numerado, documento institucional de registros de demandas administrativas, gerenciais e assistenciais, os relatos são descritos pelo Enfermeiro (os) à cada turno de plantão. **Exemplo:** registro das escalas de serviço da enfermagem do plantão, com indicativo de função e divisão por leitos(caso exista), equipamentos defeituosos ou não encontrados devem ser relatados;
- Modelo de instrumento institucional de anotações realizadas pelo enfermeiro, onde constem as informações e intercorrências pertinentes aos pacientes. **Exemplo:** SBAR (recomendado);
- Modelo de impresso institucional de observações complementares com anotações realizadas pelas equipes de enfermagem durante o turno de plantão. **Exemplo:** sinais vitais, drenagens, ingestão hídrica ou impresso institucional para balanço hídrico, caso ocorra;
- Dispositivo Móvel (Computador portátil – tipo TABLET).

A palavra mnemônica vem do grego “mnemonikós”, que quer dizer “o uso correto da memória”. É um recurso de memorização de dados e informações usado desde a Grécia Antiga, cujo objetivo principal é fixar conceitos complexos por meio do uso de palavras mais simples. (<https://www.unicesumar.edu.br/ead>).

Descrição do procedimento:

Atitudes:

- Atividade deverá ser desenvolvida na modalidade de passagem de plantão (informações), pelas equipes de enfermagem assistenciais do setor;
- O tempo estimado o procedimento de PP, deve ser em média de 20 minutos, sendo recomendado seu início 10 minutos antes do fim de cada turno e 10 minutos após o início do próximo;
- A PP deve ser realizada pelas equipes de enfermagem iniciantes e encerrantes do setor específico;
- O início da PP ocorre com as equipes se reunindo em ambiente privativo (sala de reunião), com informes administrativos, bem como acerca de relatos de questões privadas dos pacientes, em cumprimento a Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 (BRASIL, 2018), Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD);
- O Enfermeiro deverá escalar 01 (um) técnico de enfermagem da equipe para atendimento de telefones, campainhas e intercorrências que sejam de fácil resolução, no período de PP; caso contrário, a equipe deverá ser acionada para atender a intercorrência.
- O Enfermeiro e equipe devem iniciar PP, de posse dos registros necessários e atualizados a ser compartilhados com a equipe seguinte;

Conhecimento em Rede: Explorando a Multidisciplinaridade 3ª Edição

PROTOTIPO: PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP) PARA PASSAGEM DE PLANTÃO DA ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS DE TRATAMENTO ONCOLÓGICO DE ADULTO NO ESPAÇO HOSPITALAR



- Descrever individualmente os pacientes internados, considerando perguntas realizadas pelos profissionais, relativos a assistência, essas, devendo ocorrer, no momento em que estão sendo passadas, de forma a sanar dúvidas;
- Relatar para a equipe que assume o turno, alterações clínicas com os pacientes, caso tenham ocorrido. **Exemplo:** queixa de dor, febre, hiper ou hipotensão, sangramentos, dispneias, entre outros;
- Esclarecer ainda a atitude tomada, frente às alterações evidenciadas.
- Relatar procedimentos previstos, caso existam. **Exemplo:** coleta e preparo para exames e cirurgias e transferências;

Recomendações:

- Preferencialmente, a transmissão das informações, deverá ser fornecida para toda a equipe iniciante do plantão;
- A ocorrência de ausência profissional que se encontra escalado na equipe, deverá ser imediatamente comunicado a chefia do setor e/ou a supervisão de enfermagem para as providências cabíveis;
- A saída de profissionais da enfermagem da equipe anterior, somente ocorrerá com a chegada da rendição, ficando a encargo dos Enfermeiros de plantão, essa liberação.
- Liberações antecipadas de membros da equipe também deverão ser comunicadas a chefia e/ou supervisão de plantão;
- É recomendado, em literatura recente, que a PP aconteça preferencialmente à beira leito, favorecendo interação com pacientes e família;
- Evitar interrupções desnecessárias no momento da passagem de plantão; prevenindo assim, ruídos na comunicação;
- As equipes de enfermagem devem estar e se manter presentes durante todo o horário da passagem de plantão, ou seja do início até o término;
- É imprescindível durante a troca, manter conduta ética, linguagem clara, utilizando nomenclatura adequada, sucinta e objetiva.

Especificidades para oncologia:

Além do atendimento da dinâmica das atividades descritas anteriormente para que ocorra êxito na PP, este POP é sobretudo, direcionado para os profissionais de enfermagem que atuam na oncologia, de maneira a repassar informações que serão indispensáveis para assistência a essa clientela que sugere demandas de cuidados especializados. Sendo da competência do enfermeiro orientar as equipes para manter os registros de informações dos pacientes atualizados.

- ★ Estando atento quanto a sua condição emocional, com descrição detalhada da existência ou



não da rede de apoio (parentes, amigos e cuidadores). Registrar e reportar essa condição ao serviço Social, Psicologia.

★ Aspectos neurológicos devem ser pontuados pela equipe, como: consciente, cooperativo, torporoso.

★ Aspectos hemodinâmicos: por se tratarem de pacientes com importante fragilidade clínica, alterações como febre, diarreia, prurido, sangramentos, diminuição ou ausência da diurese, entre outros, merecem intervenção e registro da equipe assistencial. É importante considerar que na evidência de febre, deverá ser imediatamente relatada a fim de ser monitorada ou que haja alteração de conduta.

1- Alterações cardiovasculares: com referência a frequência, ritmo, necessidade de monitorização cardíaca externa;

2- Alterações quanto ao padrão respiratório: devem ser pontuadas como prioritárias para que haja a mais adequada condução assistencial, como dispneia e necessidade de suporte de oxigênio; como uso de cateter nasal, máscara reservatório, entre outros;

3- Alterações gastrointestinais: vômitos, náuseas, distensão abdominal merecem relatos.

4- Eliminações: Com referência às eliminações, a veracidade dos registros, podem promover, mudanças quanto às condutas terapêuticas como: diurese (volume e aspecto) fezes (quantidade, aspecto e frequência).

5- Alterações cutâneas: Anotações pertinentes à integridade da pele; condição das feridas como: descrição de feridas operatórias, lesões tumorais, úlceras de pressão, óstio de drenos, entre outros, que devem ser relatadas, com referência a drenagem de secreções e odores, caso tenham, e ainda relatos quanto às coberturas (curativos) utilizadas e resultados apresentados. Observações quanto a lesões na pele de forma geral e edemas de MMSSII devem ser descritos.

★ **Dispositivos médicos inseridos:** Na dinâmica de PP, deverá ser destinado atenção especial para os dispositivos de infusão venosa como: cateter de curta e longa permanência., sendo estes comumente utilizados para tratamento de pacientes oncológicos, tais acessos, necessitam de rotinas próprias de manuseio e conservação. É considerável também, relatos quanto a presença de drenos, com descrição de tipo e funcionamento, e ainda, aspecto e volume drenados. Esses relatos, vão sustentar a tomada de decisão, quanto a intervenções necessárias.

★ **Aspectos nutricionais:** Necessidades nutricionais devem ser apontadas, como: aporte calórico, com descriminação de obesidade, sobre peso, desnutrição, caquexia; assim como informação de: dieta zerada; por via oral; por infusão parenteral (NPT); por sondagem, além de anotações quanto à aceitação, assim como, sua tolerância total ou parcial;

★ **Modalidades terapêuticas indicadas:**

Conhecimento em Rede: Explorando a Multidisciplinaridade 3^a Edição

PROTÓTIPO: PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP) PARA PASSAGEM DE PLANTÃO DA ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS DE TRATAMENTO ONCOLÓGICO DE ADULTO NO ESPAÇO HOSPITALAR



1.Tratamento quimioterápico - A vigilância e o cuidado, quanto às anotações dos pacientes submetidos a essa conduta terapêutica, podem significar o sucesso do tratamento proposto.

Relatar de forma fidedigna as intercorrências ocorridas com esses pacientes, em vigência do tratamento, além da referência quanto a quantidade de sessões e o quimioterápico indicado.

Os horários de início, término e volume das soluções quimioterápicas são de extrema relevância e devem ter seus registros integrais, além de locais de acesso de infusão dessas soluções.

Intercorrências ocorridas durante as infusões quimioterápicas, devem ser imediatamente relatadas, devendo também, ser comunicadas. **Exemplo:** extravasamento, derramamento de solução quimioterápica.

2.Tratamento radioterápico - Deve ser registrado de forma assertiva, para fins de acompanhamento da quantidade de sessões indicadas, equipamento eleito para o tratamento, como também locais programados para a incidência da radiação. Com prioridade para o acompanhamento da integridade da pele, buscando promover condutas de intervenção, nesse sentido.

Lembrando que, o tratamento radioterápico tem indicação terapêutica individualizada por paciente, portanto alterações como dor, confusão mental, náuseas e vômitos, entre outros devem ser valorizadas e registradas na íntegra.

3.Tratamento cirúrgico - Referir ferida operatória; local e aspecto, uso de drenos diversos;

4.Indicação de palição - importante o registro de modalidade de acompanhamento, aceitação do paciente/família em relação a indicação da modalidade terapêutica.

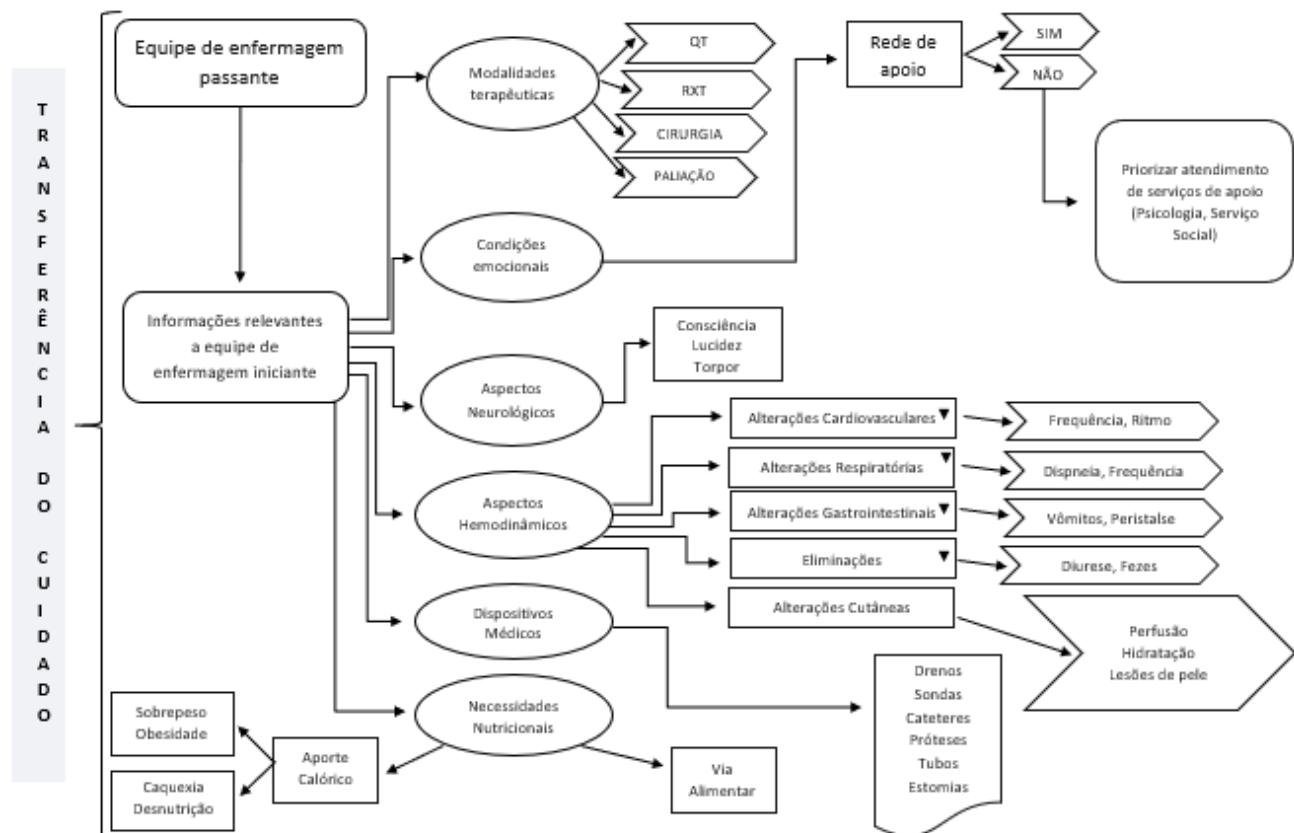
Diante da perspectiva de garantir uma cognição plena da produção técnica, elaborada neste estudo, nomeado de POP para passagem de plantão. Será portanto, apresentado na forma descritiva com informações detalhadas de questões relevantes a serem abordadas durante essa tarefa, como também no formato de fluxograma (Fluxograma 1), favorecendo a construção do raciocínio a partir do conhecimento previamente adquirido. Essas apresentações possibilitam a compreensão e apreensão das informações.

Ocorrências de não conformidades relacionadas a passagem de plantão:

A omissão da realização da passagem de plantão, determina uma infração ética ao exercício profissional, por gerar vulnerabilidade para os profissionais envolvidos na assistência. Constituindo-se em infração ética-legal, segundo o Art. 104 da Resolução COFEN Nº 564/2017, dispõe que: “Considera-se infração ética e disciplinar a ação, omissão ou conivência que implique em desobediência e/ou inobservância às disposições do Código de ética dos Profissionais de Enfermagem, bem como a inobservância das normas do Sistema COFEN/Conselhos Regionais de Enfermagem” (BRASIL, 2017).

O fluxograma 1 apresenta de forma esquemática o processo de transferência do cuidado durante a passagem de plantão em ambiente de tratamento oncológico.

Fluxograma 1- Fluxograma descritivo do processo de transferência do cuidado.



Fonte: elaborado pela autora, 2024.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A passagem de plantão é a ferramenta utilizada pelas equipes assistenciais com o objetivo de manter a integralidade e continuidade do cuidado de forma assertiva. Realizada na forma verbal e também escrita, gerando assim, um instrumento para posterior consulta, caso necessário, conforme recomendação da literatura.

A enfermagem é a categoria profissional que mais se beneficia ao utilizar esse recurso de transmissão de cuidados, em virtude da quantidade de informações recebidas ao longo da jornada de plantão, como também da diversidade de atividades assistenciais a serem executadas, dificultando a memorização.

É primordial que o enfermeiro(s) e equipe(s) estejam sintonizados no intuito de fornecer informações pertinentes e relevantes nesse momento, munindo a equipe que assume o plantão, de relatos e dados fidedignos, para prosseguir no cuidado com segurança.



O direcionamento adequado para essa atividade contribui com a otimização de tempo entre equipes, estimula interação, e principalmente direciona a assistência a ser prestada aos pacientes, em virtude das informações recebidas.

Um roteiro a ser seguido nesse contexto da passagem de plantão, reforça necessidades individuais relativas aos pacientes em vigência de tratamento oncológico, que se encontram hospitalizados.

O emprego de um POP destinado a passagem de plantão, é valioso por fornecer conhecimento quanto a forma de execução dessa tarefa, direcionando os profissionais sobre sua condução, instituindo padronização nesse processo de trabalho.

A padronização referente a realização dessa atividade, possibilita também, maior compreensão e apreensão das informações recebidas, evitando perdas.

Nas buscas recentes, realizadas na literatura não houve evidências de instrumentos de passagem de plantão, na modalidade de POP, direcionado aos serviços de enfermagem que atuam com pacientes em tratamento oncológico no ambiente hospitalar.

Diante dessa lacuna de conhecimento, foi possível embasar a elaboração de produção técnica, permitindo contribuir a enfermagem na construção de uma ferramenta de comunicação, que promova segurança do cuidado prestado aos pacientes, como também, treinamento para a prática assistencial.

Essa ausência de ferramentas de comunicação, relativas à transmissão de cuidados para os pacientes submetidos a tratamento oncológico, reflete um caminho para as equipes de enfermagem, quanto à elaboração de pesquisas futuras, com finalidade de desenvolvimento de produções tecnológicas, voltadas à assistência de enfermagem, a essa crescente clientela de forma segura.

A expectativa é que após sua validação, essa produção tecnológica permaneça disponível e acessível para os profissionais da enfermagem que atuam nos serviços de tratamento oncológico de adultos.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Assunto: Passagem de plantão. Parecer COREN-SP CAT Nº 009/2010. Conselho Federal de Enfermagem de São Paulo. São Paulo, Fev/2010. Disponível em: https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/parecer_coren_sp_2010_9.pdf. Acesso: 26 Jun. 2024;

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 155, n. 157, p. 59-64, 15 ago. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm Acesso: 08 Jun. 2024.

BRASIL. Produção Técnica – Grupo de Trabalho. Ministério da Educação – CAPES. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf> . Acesso em: 26 Jun. 2023;

BRASIL. Resolução COFEN Nº 564/2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.. Conselho Federal de Enfermagem. Brasília, Dez/2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/> Acesso: 16 Jun. 2024;

FIRMINO, J.S.C.; et al. Passagem de plantão, comunicação efetiva e o método SBAR, na percepção dos enfermeiros de uma unidade coronariana. REME- Revista Mineira de Enfermagem, [S. l.], v. 26, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO PARA SEGURANÇA DO PACIENTE - IBSP. IBSP ADERE À CAMPANHA “SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA PRIORIDADE GLOBAL DE SAÚDE. IBSP, 2019. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://IBSP.NET.BR/SEGURANCA-DO-PACIENTE/NOTICIA/IBSP-ADERE-A-CAMPAHNA-SEGURANCA-DO-PACIENTE-UMA-PRIORIDADE-GLOBAL-DE-SAUDA/](https://ibsp.net.br/seguranca-do-paciente/noticia/ibsp-adere-a-campanha-seguranca-do-paciente-uma-prioridade-global-de-saude/). ACESSO: 10 ABRIL. 2024.

OLIVEIRA; M. C., ROCHA; R. G. M. Reflexão acerca de passagem de plantão: implicações na continuidade da assistência de Enfermagem. Enfermagem Revista, PUCMINAS, v. 19, 2016. 191-198 págs. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/issue/view/831> . Acesso em:26 de Junho de 2022;

POLIT, D.F.; BECK, C.T. Fundamentos da Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9. Ed. Porto Alegre: Artmed; 2019.

SOTRATI, L.A.; CARRINO, L.C.; MENDES, A.A.; APPOLONI, A.H.; TOGNOLI, S.H.; BINOTTO, C.C.S. Conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre a passagem de plantão. Revista Brasileira Multidisciplinar, [S. l.], v. 23, n. 2Supl., p. 6-16, 2020.